

---

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Larissa Duarte Facchin RA:23000090

Leidiane De Lima Nogueira RA:23001207

Nathália Possidonio Marques RA:23001070

Suellen Bussinati Carvalho Leite RA:23000845

Marcela Emanuele dos Anjos Galdino da Silva RA:23001043

**Vida no campo: as transformações e as diversidades de vivências sob uma perspectiva baseada na escuta e na observação.**

**São João da Boa Vista/SP**

**2023**

## **RESUMO**

**Palavras-chave:**

- I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**
- II. OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)**
- III. METODOLOGIA**
- IV. RESULTADOS ESPERADOS**
- V. DESENVOLVIMENTO**
- VI. REFERÊNCIAS**

**Palavras chaves:** Entrevista; Escuta Ativa; Observação; Influência; Meio rural.

## **I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA:**

O presente projeto tem como intuito apresentar, por meio de uma entrevista, a vivência de pessoas ligadas ao campo, motivando os estudantes a desenvolver a observação, a escuta terapêutica, o acolhimento e colocar em prática os conceitos éticos.

O Museu da Pessoa, fundado em 1991, tem como objetivo manter viva a história e a memória. Para Karen Worcman, historiadora e presidente do Museu da Pessoa, "É como conhecer o Brasil a partir da gaveta de cada pessoa" (Worcman, 2019). Sendo assim, a força motriz do projeto é contar a história de uma pessoa comum que têm ou teve alguma ligação com o campo e com o que permeia este contexto social. Cabe-se analisar as influências que o ambiente exerce ou exerceu na vida deste cidadão que teve alguma vivência como também as suas concepções e suas relações na esfera social.

Neste contexto, compreender quem é esse indivíduo no século XXI, que passou por profundas transformações fruto da globalização e que não pode ser visto separado ou como alguém que tem sua subsistência baseada no campo, é imprescindível para uma análise e uma escuta genuína e livre de dicotomia. Pois, há uma enorme lacuna de participação da Psicologia nessas discussões, especialmente no que diz respeito às ruralidades, aos modos de subjetivação, aos processos psicossociais e identitários no âmbito dos contextos rurais (Leite e Dimenstein, 2013, p.19),

De acordo com Monteiro (2015):

É nesse panorama cultural, com diferentes vivências do rural, diversos níveis de renda, de escolaridade, de saberes, que o psicólogo precisa se mover e ser capaz de apreender como as diversas percepções conversam e se afetam entre si, construindo um entorno humano rico e complexo. Sem esse olhar cuidadoso, é vã a tentativa de promover crescimento humano (Monteiro, 2015)

Portanto, não há como fazer uma entrevista e um estudo efetivo sem considerar os aspectos sociológicos e sem considerar as singularidades que estão presentes neste meio. As relações de um indivíduo com o outro, ambiente, e a si mesmo, a estrutura com que se

classifica e como é a visão da sociedade urbana para com seus semelhantes. A análise experimental do comportamento é uma ciência que estuda as variáveis ambientais e que descreve as relações de controle entre contingências ambientais e comportamentos. Quando os membros atuantes da sociedade entram em contato com essas variáveis e as seguem, repertórios de solução de problemas são selecionados e mantidos por contingências de reforçamento existentes na cultura (Moreira ;Todorov, 2004). Por isso, será um abordagem muito valorizada, com ela será possível a coleta de dados para análise, estudos e compreensão de como as variáveis do ambiente influenciam o comportamento. Por exemplo, como o ambiente de moradia pode afetar a vida dos usuários e quais os estímulos externos que podem influenciar uma possível mudança de estilo de vida.

Para a concretização da entrevista e para a obtenção de um resultado satisfatório, será utilizado, a técnica da observação, sendo essa altamente reconhecida na psicologia e de suma importância para a coleta de dados, utilizada tanto nas ciências naturais quanto sociais. É um instrumento utilizado nas ciências para obter informações que serão analisadas pelos mais diversos métodos, pois ela possibilita estudar comportamentos não-intencionais ou inconscientes, permite a coleta de dados do conjunto de atitudes comportamentais típicas e de evidência de dados que não constam no roteiro da entrevista ou de questionários e etc (Ferreira,2004).

Será utilizado ainda a escuta ativa ou escuta terapêutica que é uma habilidade interpessoal, onde nem sempre se aprende durante a graduação, ou é ensinada apenas teoricamente, tendo o aluno que aprender através da experiência, que tem por finalidade reconhecer e amenizar as angústias do indivíduo (Carvalho; Mesquita, 2014). A escuta ativa faz parte da comunicação assertiva, através dela o terapeuta age de forma interessada e atenciosa com o cliente, demonstrando confiança e abertura para esta pessoa sentir conforto em expressar seus sentimentos. Se aprofundar no estudo da escuta ativa se baseia no autocuidado e na escuta de si mesmo, assim como na psicoterapia individual; pois esta habilidade é adquirida de forma empírica. Dessa forma, a proposta deste escutar é escutar e transmitir com verossimilhança a história de um indivíduo, respeitando sua memória individual. Em essência, a escuta ativa é a ponte que conecta o terapeuta à narrativa única de cada indivíduo, aliviando sua angústia e promovendo o autocuidado (Carvalho e Mesquita 2014).

Neste projeto, a ética guiará a relação estabelecida entre o entrevistado e o entrevistador, assim como na prática da psicologia, baseado-se nos princípios éticos que regem a profissão e no cumprimento das responsabilidades do psicólogo, respeitando seus limites, e garantirá o resguardo dos dados oferecidos. No dia 20 de Dezembro de 1971, o Conselho Federal de Psicologia aprovou o Código de Ética Profissional do Psicólogo, considerando o disposto no art. 6º, letra “e”, da Lei nº 5.766 de 20/12/1971, e o Art. 6º, inciso VII, do Decreto nº 79.822 de 17/6/1977. A ética aponta para a reflexão sobre valores e princípios norteadores da vida humana. A relação entre o psicólogo e o paciente é baseada em confiança, confidencialidade e respeito mútuo, o que torna a ética profissional ainda mais crucial nesse contexto.

De acordo com Smith e Johnson (2020):

A ética na prática da psicologia é o alicerce da confiança, da confidencialidade e do respeito mútuo na relação entre o psicólogo e o paciente. Esses princípios éticos são fundamentais para a qualidade e eficácia da intervenção psicológica (Smith; Johnson, 2020).

## **II.OBJETIVO:**

Partindo desta perspectiva, busca-se fazer uma entrevista de cunho social e cultural a partir da perspectiva de uma pessoa que foi de alguma maneira impactada ou teve ligação com o campo, para entender como isso moldou e influenciou suas relações. Além disso, o objetivo é desenvolver a escuta ativa, compreender as técnicas de observações e abordar os conceitos éticos e profissionais que envolvem o exercício da profissão.

## **III.METODOLOGIA:**

Para a realização do projeto foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos, livros e materiais didáticos relacionados ao tema; pesquisa qualitativa, utilizando entrevista com uma pessoa que têm ou tiveram ligação com o ambiente rural, tendo como instrumento de coleta de dados a escuta ativa e a observação.

#### **IV.RESULTADOS ESPERADOS:**

Ao final do projeto, espera-se que esta entrevista consiga transmitir a história de maneira verídica e acolhedora, demonstrando respeito ao entrevistado, e que este se sinta confortável em compartilhar sua história. E espera-se desenvolver habilidades que são imprescindíveis para o exercício da psicologia como a observação e a escuta. Além de, conseguir relacionar e abordar de maneira construtiva, o tema do projeto com as unidades de estudos do módulo de Aspectos Psico-Sociais e Culturais da Psicologia.

#### **V.DESENVOLVIMENTO:**

##### **A pluralidade de vivências e a busca por uma perspectiva mais abrangente**

O ser humano é um ser ativo que está inserido em um contexto social, sendo ele agente transformador ao mesmo tempo que é transformado por este. Desta forma, este estudo se propõe a investigar a maneira com o contexto rural influencia os aspectos objetivos e subjetivos do indivíduo inserido neste ambiente, e como estes fatores afetam e moldam suas relações interpessoais e suas vivências singulares como sua maneira de agir, pensar, sentir e ser.

Ao que refere-se ao tema, frequentemente os estudos estão envoltos por uma visão urbana e estigmatizada. Albuquerque (2002) constatou que o Brasil já deixou de ter a atividade agrária como a principal fonte de desenvolvimento e renda para aquelas pessoas que residem no campo. Fez-se necessário uma mudança de perspectiva para entender quem são os atores do campo na atualidade, pois a sociedade rural engloba todos os membros que vivem em uma comunidade rural, quer se dediquem à agricultura ou não. Dentro dessa coletividade, encontra-se um grande contingente de pessoas que apenas moram no campo, porém não exercem qualquer função agrária, buscando empregos na área industrial, no comércio ou em outras atividades urbanas, se deslocando todos os dias para ir trabalhar. A forma de subsistência nessas localidades não são predominantemente frutos de atividades agrárias, atualmente as características da população que habita as ruralidades é diversa e singulares,

assim como sua maneira de agir e de se posicionar o que impossibilita uma caracterização rasa e simplificadora baseadas no senso comum e no estigma.

Conforme apontaram Albuquerque e Pimentel (2004) apud Lopes et al (2018), existe uma tendência de se criar um abismo entre o meio urbano e rural, como se houvesse uma grande separação cultural e social entre as duas regiões. O senso comum não consegue visualizar ainda o rural permeado de outras atividades que não sejam agrárias, ou habitado por pessoas que não sigam o estereótipo do “jeca tatu”, o caipira matuto e ignorante. Tal generalização é perigosa, pois apaga e silencia as outras vivências.

Portanto, homogeneizar essa coletiva é desconsiderar as diversas dinâmicas sociais existentes, caracterizando uma visão retrógrada e limitada deste grupo social. Urge a necessidade de uma troca de lentes, pois na maioria das vezes o homem urbano vê o meio rural como um local idílico, de harmonia comunitária e belas paisagens naturais, vivendo de maneira bucólica como a retratada pelo movimento literário Arcadismo, como se fosse possível a inexistência de conflitos, tensões e sofrimentos nesse contexto. Observam-se também vários preconceitos ligados ao homem e à mulher do campo, tidos como "atrasados, pobres e simplórios, e ao olhar para a ruralidade, pensa-se no rural como um só, não considerando a ampla gama de contextos, níveis sociais e situações vivenciadas por esses grupos" ( Landim, 2015).

A relação entre este indivíduo e a influência que a sociedade exerce sobre ele é o objeto de estudo da Psicologia Social que identifica e busca compreender como o outro, real ou imaginário, vai intervir moldar os sentimentos, pensamentos e os comportamentos do indivíduo inserido no corpo social (Allport, 1954). O papel da psicologia social e comunitária no contexto rural é compreender o sentidos que foram construídos socialmente por essas pessoas sobre determinadas experiências de vida. E age nestas ruralidades, com o objetivo de estimular a autonomia desta população, visando o desenvolvimento da consciência de cidadã, para que estes consigam ter uma visão clara e objetiva para reconhecer os problemas vividos e os canais para a solução dos dilemas(Lane, 1996)

Na análise experimental do comportamento, Skinner defendia a existência de três níveis de causalidade de comportamento que estão sempre atuando na ocorrência ou não de um comportamento, entre eles o Nível Cultural. No nível Cultural, no qual, variáveis culturais, advindas do comportamento de outras pessoas, a exemplo, os modismos, os preconceitos, as ideologias, gostos, as variações linguísticas e os preceitos éticos e morais

determinam o comportamento do indivíduo. Estes fatores exercem uma função reforçadora ou aversiva. Como também o indivíduo possui uma aprendizagem social, esta é a responsável pela maior parte do comportamento, e isso ocorre pela observação de modelos (Moreira; Medeiros, 2019, p.147). Sendo assim, hábitos e costumes são passados de pai para filho, entretanto, o século XXI inseriu no ambiente rural uma nova variável, a internet. Este fator, alterou também os modelos sociais da nova geração que residem nas ruralidades, que têm as redes sociais como meio de conexão com o mundo e uma maneira de trocar saberes, de encontro de culturas diversas e de formação de identidade. A internet já está presente em 75% da zona rural (IBGE, 2022), mesmo de maneira mais gradual, a internet é também um elemento fundamental para os moradores rurais, ao passo, que este elemento está alterando os modos, a cultural, e a linguística descaracterizando o "homem rural" que até então possuía elementos culturais discrepantes do "homem urbano".

Cabe-se discutir, a integração e o acesso desta parte da população em programas e iniciativas que estão presentes apenas em centros urbanos. Pois todo o investimento público para esta população é dirigido à produção agrária e aos grandes latifundiários, em detrimento da grande maioria da população rural, formada por agricultores familiares e empregados das grandes propriedades, não atendendo as necessidades básicas como a educação, o lazer, a saúde, sendo emergente a necessidade de geração de emprego e renda. (Albuquerque; Pimentel, 2004 apud Lopes et al, 2018). Sendo que, muitas vezes, essa fatia expressiva da população tem que se deslocar para os centros urbanos para ter acesso a esses serviços, principalmente quando se trata de lazer e entretenimento. Outro grande obstáculo para esses moradores é referente a mobilidade, pois muitas vezes há escassez parcial ou total de frota de transporte público que passe na zona rural. Portanto, esta população precisa fazer uso de transporte particular ou de carona, para, por exemplo, ir ao local de trabalho ou a uma padaria.

Quanto a influência e diferença de concepção entre a população rural e urbana, Furlani e Bonfim (2010) realizam uma pesquisa com jovens do Ceará, separados em dois grupos, um de moradores do ambiente rural e outro com moradores do ambiente urbano, buscando analisar o projeto de vida dos jovens do ambiente rural e urbano a partir da afetividade (sentimentos e emoções) em relação às localidades das quais fazem parte. Durante a pesquisa constataram que no ambiente rural, a categoria que apareceu com maior percentual foi a de agradabilidade devido às qualidades do local, que evoca sentimentos de bem-estar nas pessoas



que lá habitam. Já no ambiente urbano, apresentaram, em sua maioria, sentimento de insegurança devido a violência nos centro urbanos.

Furlani e Bonfim (2010), apontaram que os jovens em ambiente rural tendem a começar a trabalhar mais cedo em relação aos jovens do ambiente urbano, entretanto os trabalho, em suma maioria eram informais, sem garantia trabalhistas. Eles se queixam principalmente da falta de oportunidades de emprego e trabalho, e se não fosse essa escassez de atividades remuneradas gostariam de permanecer na zona rural. A pesquisa também traz que os jovens do ambiente rural, 78,9% optam por concluir os estudos. Tal plano é expresso por 31,5% dos jovens do ambiente urbano. Alguns almejam mais do que apenas concluir os estudos do ensino médio, querendo também ingressar em uma faculdade e trabalhar. 89,4% dos jovens do ambiente urbano querem fazer uma faculdade, em contrapartida, somente 36,8% dos jovens do ambiente rural expressam o mesmo desejo. Os que querem fazer uma faculdade são em maior parte do ambiente urbano, já que no ambiente rural pesquisado não existem faculdades, sendo o acesso mais difícil para os jovens daquela região.

O fato de alguns jovens da amostra pesquisada neste estudo morarem em ambiente rural e outros em ambiente urbano não resultou, a partir da análise, em uma diferenciação completa de seus projetos de vida. Contudo, observaram-se influências do meio em que residem sobre algumas características específicas de seus projetos de vida (Furlani;Bonfim, 2010).

### **Desenvolvimento da escuta ativa e da observação: habilidades imprescindível no exercício do ser psicólogo**

O estudo tem como objetivo para o estudante, além de trocar as lentes e olhar para outras esferas sociais pelo qual não está habituado, é o enfoque no desenvolvimento de habilidades imprescindíveis para o exercício da profissão, tais como: A escuta ativa, observação, o acolhimento e a internalização do preceitos éticos.

Bandeira et al. (2006) e Heckert (2007) já defenderam que, mesmo a escuta clínica sendo parte das habilidades interpessoais que devem ser desenvolvidas num curso de Psicologia, nem sempre a academia permite alcançar tal objetivo, pois ensinar a escutar seria impossível apenas por um ato pedagógico ou por conteúdos teóricos que se aplicam em sala de aula visando a aprendizagem de uma técnica. Para os autores, a escuta se desenvolve na

experimentação, no caminhar da formação como psicólogo. A partir do Modelo Centrado na Pessoa, desenvolvido por Carl Rogers (1940), a utilização da escuta passa a valorizar a pessoa como sujeito que busca e é capaz de se desenvolver.

A Escuta Terapêutica é apreciada por diversas escolas psicológicas e pelo senso comum, representando a base de todas as respostas efetivamente geradoras de ajuda. No cuidado, a escuta pode minimizar as angústias e diminuir o sofrimento do assistido, pois por meio do diálogo que se desenvolve, possibilita ao indivíduo ouvir o que está proferindo, induzindo-o a uma autorreflexão. A prática da escuta significa o reconhecimento do sofrimento do paciente, pois o ato de ouvir assume que há algo para se ouvir, oferecendo a este a oportunidade de falar e expressar-se. Ainda, a escuta é um instrumento importante para a obtenção de informações, por exemplo, pelo uso de perguntas abertas, resumos e esclarecimento.

Há uma série de maneiras de ouvir. Uma delas, por exemplo, é quando se ouve um amigo ou familiar, situação na qual se é convidado a oferecer os próprios pontos de vista enquanto se ouve com simpatia ou se faz comentários que têm o objetivo de acalmar quem é ouvido. Outra maneira seria quando o indivíduo procura um profissional para ouvir e aconselhar ou oferecer informações corretas sobre suas preocupações, como por exemplo, quando se procura um advogado para questões legais.

Uma terceira forma de ouvir, distinta das outras, envolve a absorção da narrativa de uma pessoa, sem o oferecimento de conselhos ou informações, de modo que, ao ouvir relatos de doença ou experiências de vida de um ponto de vista psicológico, tal atitude seja terapêutica. Atividades de sala de aula, estritamente acadêmicas, não permitem ao estudante de Psicologia aprofundar a escuta. Esse aprofundamento está muito atrelado ao próprio cuidado e escuta de si mesmo, e o estudante só vem a se preocupar com isso, muitas vezes num processo psicoterapêutico individual, nos momentos de estágios de final de curso (Meira ; Nunes, 2005), investindo muito tardiamente na ferramenta que vai lhe permitir ser mais eficaz na carreira.

E é apenas no último ano que efetivamente os educandos têm experiências de formação estruturada, sendo este período um marco na vida universitária, pois ocorre nele a preparação para o ingresso no mundo profissional (Dourado;Quirino;Lima;Macêdo;2016). Antes disso, no entanto, a supervalorização do conhecimento teórico em detrimento do conhecimento prático não tem permitido que as instituições de graduação em Psicologia

garantam uma formação sólida e superem a dissociação entre teoria e prática (Cruz;Schultz, 2009).

A habilidade para a Escuta Terapêutica, componente importante do processo de comunicação, envolve a compreensão do que a outra pessoa diz e sente e, em seguida, a comunicação desse entendimento de volta a ela. A equipe de saúde pode e deve proporcionar ao paciente uma assistência de qualidade, no entanto, para que isso ocorra é necessário assimilar habilidades de comunicação as quais não são adquiridas de forma empírica ou com o passar do tempo, mas somente com educação adequada. Nesse contexto, torna-se relevante o estudo de métodos que possam auxiliar no processo de ensino da Escuta Terapêutica. De acordo com os estudos dessa revisão que investigaram a eficácia de treinamentos sobre as habilidades de escuta, atividades como a dramatização, leituras, atividades práticas, discussões acerca do processo da escuta, palestras entre outras, podem contribuir para o ensino dessa técnica de comunicação.

Outra habilidade que o projeto tem o intuito de desenvolver é a técnica da observação. A observação é uma técnica altamente reconhecida na psicologia e é importante para a coleta de dados,utilizada tanto nas ciências naturais quanto sociais. É um instrumento utilizado nas ciências para obter informações que serão analisadas pelos mais diversos métodos (Ferreira;Mousquer,2004). Para isso, alguns aspectos devem ser considerados:

Algumas vantagens da técnica de observação:

- Possibilita estudar comportamentos não-intencionais ou inconscientes e explorar temas que os participantes não se sentem à vontade para responder;
- Exige menos da pessoa observada do que outras técnicas;
- Permite a coleta de dados do conjunto de atitudes comportamentais típicas;
- Permite checar as respostas verbais dadas ao entrevistador (quando for o caso);
- Permite a evidência de dados que não constam no roteiro da entrevista ou de questionários;
- Obtêm a informação no momento e no espaço onde ocorre;
- Não depende do grau de instrução do observado (Ferreira e Mousquer,2004);

Algumas limitações da técnicas de observação:

- O observado tende a criar impressões favoráveis ou desfavoráveis no observador;
- A presença do observador pode alterar o comportamento / situação observada;
- Há grande risco de interferência de fatores imprevistos sobre o observador;

- A duração dos acontecimentos varia, e muitos fatos podem ocorrer simultaneamente, o que torna difícil a coleta das informações;
- Existem aspectos da vida cotidiana que podem não ser acessíveis ao observador;
- Exige muitas horas de análise e transcrição das informações (Ferreira e Mousquer,2004).

Classificação das modalidades da observação:

- Observação sistemática: também é chamada de estruturada, planejada ou controlada. Aqui, o observador já sabe o que deseja observar, e deve ser objetivo, procurando reconhecer e eliminar erros que ocorram sobre o que está sendo estudado;
- Observação assistemática: objetivo é recolher e registrar os dados da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou necessite fazer perguntas diretas. Não possuem um planejamento e controle (Ferreira e Mousquer,2004).

Quanto ao local da observação:

- Observação na vida real, campo ou naturalística: registradas no ambiente real, e os acontecimentos são registrados à medida que ocorrem.
- Observação em laboratório: visa a descoberta das ações e condutas numa situação estruturada e controlada (Ferreira e Mousquer,2004).

Quanto à ação do observador no fenômeno observado:

- Observação não participante: quando o observador permanece de fora do fenômeno, não participando dele, executando um papel de expectador
- Observação participante: o pesquisador, na observação, participa ativamente com o fenômeno observado

Quanto ao número de observadores:

- Observação individual: realizada somente por um pesquisador.
- Observação em equipe: a grande vantagem da observação em equipe é a possibilidade de confrontação dos dados obtidos pelos diversos observadores.

Quanto a ética relacionada ao exercício da psicologia na realização de pesquisa, estudos científicos e produção de conhecimento, durante a entrevista, será avaliado os risco, em busca do resguardo e proteção da pessoa envolvida bem como de seus dados. Garantirá o caráter voluntário, e se compromete a assegurar a compreensão e a esclarecer quaisquer

dúvidas do entrevistado no procedimento de coleta dos dados. Baseando-se no 16º artigo do Código de ética profissional do Psicólogo vigente desde 27 de agosto de 2005.

## **O Produto Final: Entrevista**

### **Desbloqueando Memórias: Uma Jornada Pelas Histórias de Maria Benedita e João - Reflexões sobre o Passado Rural e as Transformações Sociais**

O produto final do projeto, foi uma entrevista de cunho social, na qual se desenvolveu as habilidades de escuta ativa, observação e acolhimento. Os voluntários convidados para contar suas histórias foram a Senhora Maria Benedita, de 69 anos, e o seu cônjuge, o Senhor João, de 73 anos. Ambos residentes de São João da Boa Vista, abriram as portas de sua casa no dia 18 de novembro de 2023. A entrevista foi conduzida por uma das integrantes do grupo. A partir da coleta de áudio, foi elaborada uma produção audiovisual, utilizando imagens ilustrativas do ambiente relatado.

A entrevista trouxe um retrato dos aspectos rurais, que atualmente se homogenizaram, as dinâmicas sociais contadas pelos entrevistado devem ser preservadas, pois representam um ambiente no campo discrepante da atual realidade modificada pelo tempo, pelos avanço tecnológicos, sociais e políticos que mudaram as relações interpessoais e a forma como as pessoas se relacionam com o ambiente.

Outro ponto que deve ser considerado, foi quando o Senhor João citou as principais diferenças entre pessoas do ambiente rural e o urbano, o entrevistado diz sobre a cordialidade e o sentimento de coletividade e de confiança que estabelecia na comunidade. Entretanto, sua esposa, a Senhora Maria, apresentou um outro ponto de vista, ao apontar o orgulho, egoísmo e a individualidade de sua vizinha. Sendo assim nota-se a partir da discrepância dos relatos, como o ambiente afeta e é subjetivo para cada pessoa, sendo percebido partir de experiência singulares. Além de, como foi para eles se adaptarem a outra dinâmica social.

Cabe-se também, pontuar como a infância e adolescência é um conceito novo na sociedade, já que quando perguntados sobre essa parte do desenvolvimento, relataram sobre os trabalhos doméstica e rural que exerciam nesta faixa etária. A entrevista proporcionou notar padrões familiares desde dos antepassados, como alguns traumas, o medo de errar e a insegurança. Assim como também alguns valores que foram passados de pai pra filho até a última geração, como o senso de justiça.

## VI.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALLPORT, A.G. W. The historical background of modern social psychology. Em G. Lindzey (Org.), Handbook of social psychology, 1954.

Conselho Federal de Psicologia. Código de Ética do Profissional do Psicólogo. Brasília, 08, 2005: CFP. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2023

DIAS, Fábio A; RÉGO, Sérgio. Estudo sobre a formação ética dos estudantes de psicologia. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , v. 9, n. 4, pág. E22942978-e22942978, 2020. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/2978/2047/11689>>. Acesso em: 27 ago. 2023

DE MELO, Shirley.M.V; DE SOUZA, Gledson.W; DE ALMEIDA, Monzitti.B. Oficina de desenvolvimento da escuta: prática clínica na formação em psicologia. Revista da Abordagem Gestáltica: Estudos Fenomenológicos , v. 2, pág. 123-133, 2018.

FERREIRA, Vinícius R.T; MOUSQUER, Denise N.Observação em psicologia clínica. Revista de Psicologia da UNC, v. 2, n. 1, p. 54-61, 2004.

Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/profile/Vinicius-Ferreira-7/publication/216885187\\_Observacao\\_em\\_Psicologia\\_Clinica\\_Observation\\_in\\_Clinical\\_Psychology/links/086454586449685b308d4228/Observacao-em-Psicologia-Clinica-Observation-in-Clinical-Psychology.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Vinicius-Ferreira-7/publication/216885187_Observacao_em_Psicologia_Clinica_Observation_in_Clinical_Psychology/links/086454586449685b308d4228/Observacao-em-Psicologia-Clinica-Observation-in-Clinical-Psychology.pdf)>. Acesso em 27 Ago. 2023

FURLANI, Daniela D; BOMFIM, Zulmira. Juventude e afetividade: tecendo projetos de vida pela construção dos mapas afetivos. Psicologia & Sociedade, v. 22, p. 50-59, 2010.

LANE, Sílvia TM et al. Histórico e fundamentos da psicologia comunitária no Brasil. Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia, v. 11, p. 26-30, 1996.

LEITE J. F., & DIMENSTEIM, M. (Eds.).Psicologia e contextos rurais. Natal: EDUFRN, 2013.

LOPES, Eliana Maria; FERREIRA, Clarice Regina Catelan; FRIEDRICH, Douglas Renan. Psicologia e ruralidades: caminhos para um fazer psicológico transformador. Psicología, Conocimiento y Sociedad, v. 8, n. 1, p. 225-245, 2018.

MESQUITA, Ana Cláudia; CARVALHO, Emília Campos de. A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP , v. 48, p. 1127-1136, 2014.

MONTEIRO, R.C. Educación y ruralidades contemporáneas. Aportes psicológicos para el debate. En F. Landini (Coord), Hacia una psicología rural latinoamericana (pp. 103-106). Buenos Aires: CLACSO . (2015)

MOREIRA, Márcio. B; MEDEIROS, Carlos.A. Princípios Básicos da Análise Experimental do Comportamento. Artmed, v.2, p.147, 2019.

TODOROV, João Claudio; MOREIRA, Maísa. Análise experimental do comportamento e sociedade: Um novo foco de estudo. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 17, p. 25-29, 2004.

WORCMAN, Karen. Museu da Pessoa armazena histórias de brasileiros no Arquivo Ártico Mundial. [Entrevista concedida a] Naiara Albuquerque. Galileu, São Paulo, abr.2019. Disponível em<  
[:https://revistagalileu.globo.com/amp/Sociedade/Historia/noticia/2019/04/museu-dape-soa-armazena-historias-de-brasileiros-no-arquivo-artico-mundial.html](https://revistagalileu.globo.com/amp/Sociedade/Historia/noticia/2019/04/museu-dape-soa-armazena-historias-de-brasileiros-no-arquivo-artico-mundial.html)>. Acesso em: 27 de ago 2023